

Material excepcionalmente liberado para não assinantes como parte integrante do artigo [Comércio de materiais de construção poderá crescer graças aos estímulos governamentais](#)



Por Newton Guimarães
Fundação de Dados

A retomada dos processos inflacionários e sua intensidade e abrangência estavam condicionadas à duração do conflito no Oriente Médio, ainda sem resolução.

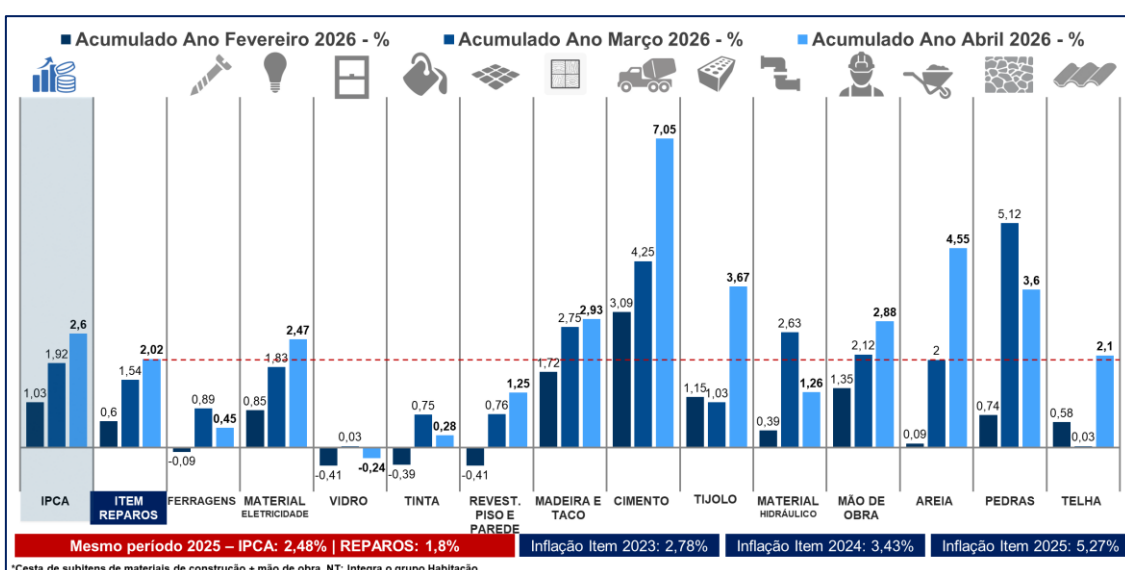
Dessa maneira, a tendência de espalhamento e efeitos de segunda ordem, além do encarecimento dos insumos e frete, vem se materializando, inclusive na relação dos fornecedores de materiais de construção com o comércio.

No entanto, há indicativos no **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** que os reajustes dos preços estão represados, não chegando, ainda, na mesma intensidade ao consumidor final.

Material excepcionalmente liberado para não assinantes como parte integrante do artigo [Comércio de materiais de construção poderá crescer graças aos estímulos governamentais](#)

Segundo o índice do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, no acumulado ano abril de 2026, o **IPCA (inflação geral)** estava em 2,6%, ante 2,48% no mesmo período do ano anterior.

Apenas relativamente ao item **Reparos (cesta de subitens de materiais de construção e mão de obra)** estava em 2,02%, ante 1,8% no mesmo período do ano anterior, impulsionada, nos quatro meses de 2026, pelo subitem **Cimento** (7,05%).



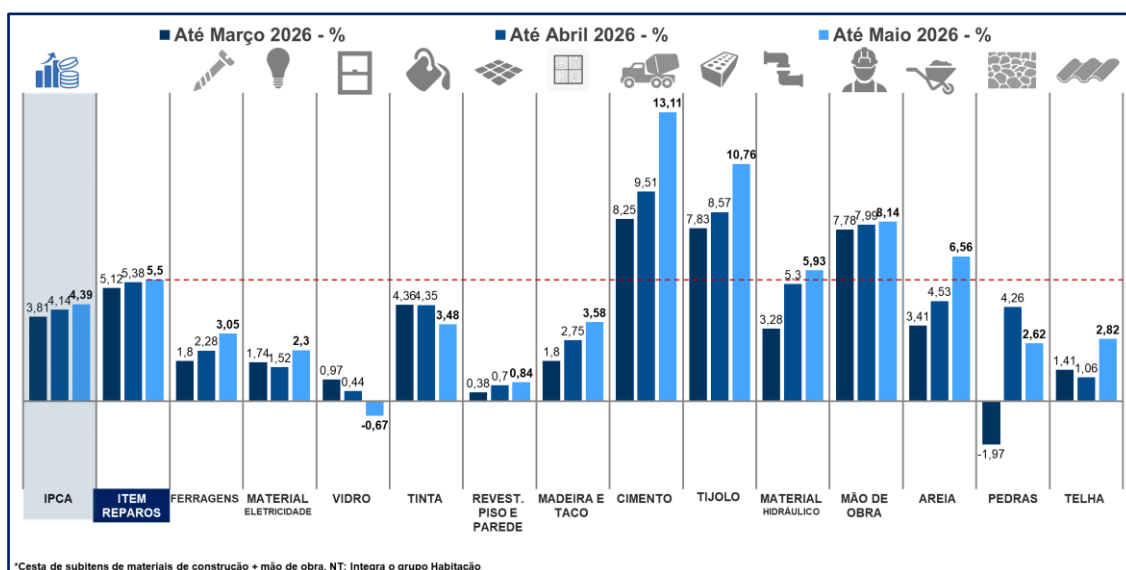
No entanto, em outra métrica, os sinais inflacionários na economia e, em especial, no **comércio de materiais de construção**, são mais evidentes, com alguns subitens já atingindo dois dígitos.

Considerando os **últimos 12 meses até abril de 2026**, a **inflação geral acelerou para 4,39%**, ante 4,14% nos últimos 12 meses até março de 2026.

Já na **cesta de materiais de construção**, nos **últimos 12 meses até abril de 2026**, a **inflação acelerou para 5,5%**, ante 5,38% nos últimos 12 meses até março de 2026.

Material excepcionalmente liberado para não assinantes como parte integrante do artigo [Comércio de materiais de construção poderá crescer graças aos estímulos governamentais](#)

Percentualmente, **os dois subitens que mais impulsionaram a inflação da cesta foram Cimento (13,11%) e Tijolo (10,76%).**



É muito provável que a tendência dos 12 meses se consolide no decorrer do ano vigente, devido aos repasses de preços até o momento represados.

Conseqüentemente, o governo ajustou o programa **Reforma Casa Brasil**, ampliando o limite de renda familiar mensal para a sua elegibilidade, ao passar de R\$ 9,6 mil para R\$ 13 mil, com a redução das taxas de juros de financiamento para 0,99% em todas as faixas de renda, ante juros entre 1,17% e 1,95%, anteriormente.

O programa também ampliou o prazo de pagamento de 60 para 72 meses e elevou o valor máximo financiável de R\$ 30 mil para R\$ 50 mil, destinado aos materiais de construção e mão de obra envolvida na reforma residencial.

Porém, há dois aspectos impeditivos para uma melhor performance do programa: elevados níveis de endividamento e inadimplência das famílias e crédito caro, mesmo o subsidiado ou reduzido.

Material excepcionalmente liberado para não assinantes como parte integrante do artigo [Comércio de materiais de construção poderá crescer graças aos estímulos governamentais](#)

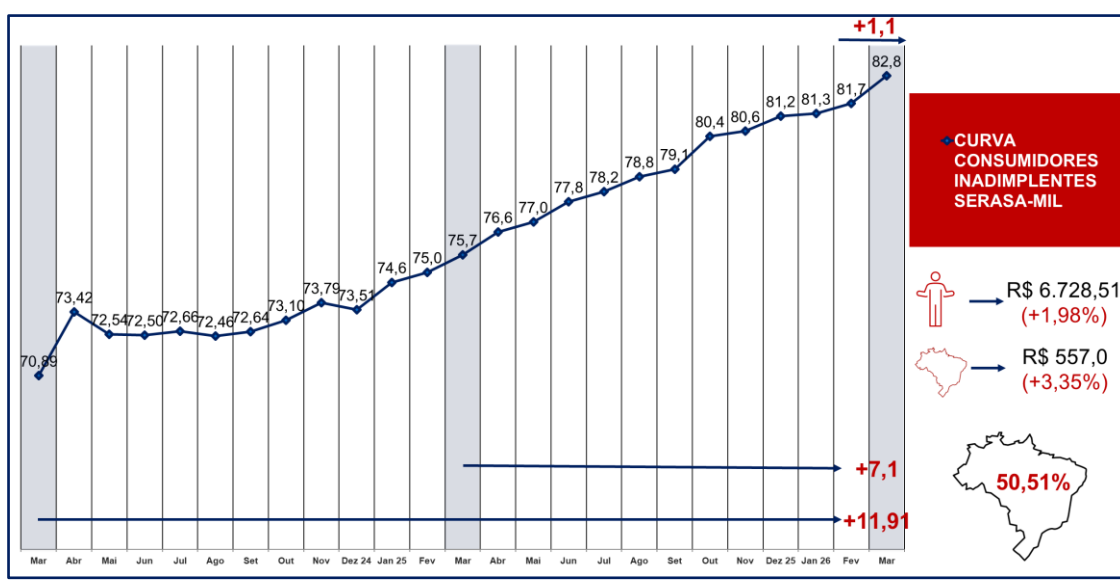
Os dados mais impactantes relativos ao endividamento e consequente inadimplência dos consumidores têm sido divulgados pela **Serasa**.

Em março de 2026, havia **82,8 milhões de brasileiros inadimplentes (negativados para concessão de crédito mediante consulta), ou 50,5% da população adulta brasileira.**

Na passagem de fevereiro para março houve um salto de 1,1 milhão de brasileiros negativados; no comparativo com março de 2024 de 11,9 milhões e no comparativo com março de 2025 de 7,1 milhões.

Os dois maiores estados em participação no PIB, **São Paulo e Rio de Janeiro, impulsionam, proporcionalmente, a inadimplência, com 55,6% e 59,3%, respectivamente, de suas populações adultas inadimplentes.**

Por fim, a dívida média por CPF é de R\$ 6.728,51 – crescimento de 1,98% em relação ao mês anterior –, resultando em um total de R\$ 557 bilhões em dívidas – crescimento de 3,35% em relação ao mês anterior.



O **SFN** é composto por agentes normativos, supervisores e operadores, sendo que esses últimos são as instituições que ofertam serviços financeiros, no papel de intermediários, como bancos, financeiras e cooperativas de crédito, cujos juros das dívidas no crédito rotativo do cartão, por exemplo, atualmente estão próximos a 430% ao ano.

Por fim, como já mencionado anteriormente, mesmo os juros reduzidos do **Novo Desenrola Brasil**, que podem chegar a 1,99% ao mês se aproximam de 27% ao ano, logo, acima da já elevada taxa básica de juros da economia, em 14,5% ao ano.

Portanto, enquanto não forem endereçadas as questões estruturais do crédito no Brasil, como a falta de educação financeira da população e elevados spread bancário e endividamento público, programas como esses trazem alívio temporário com possível agravamento a médio prazo.

No entanto, esse alívio temporário pode gerar uma janela de oportunidade para o **comércio de materiais de construção**, em uma conjuntura momentânea de mercado de trabalho aquecido, crescimento da renda real individual e total (massa salarial), programas de crédito reduzido ou subsidiado para obras residenciais e demais estímulos fiscais e creditícios em um ano eleitoral.

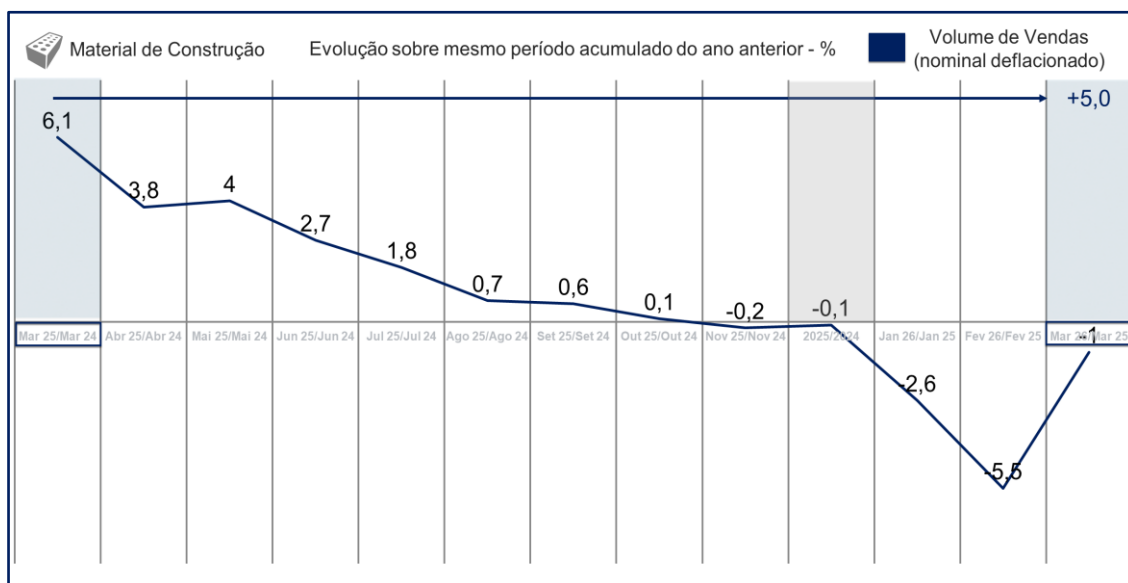
Por outro lado, os consumidores não contemplados pelos programas governamentais estarão diretamente expostos à inflação dos materiais de construção no varejo e, ainda, a condições de financiamento a juros de mercado.

Nessa conjuntura, a **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE** indicou uma contração do faturamento real do **comércio de materiais de construção brasileiro**.

No comparativo acumulado ano março de 2026 com acumulado ano março de 2025, houve decréscimo de 1% no faturamento em volume de vendas (faturamento real/nominal deflacionado) do **comércio de materiais de construção**.

Dessa maneira, após desempenho praticamente lateralizado no comparativo ano de 2025 com 2024, com decréscimo de 0,1%, o término do primeiro trimestre indicou continuidade da contração das vendas do segmento no ano vigente.

Por fim, deve-se considerar que a contração de 1% ocorre sobre uma base extremamente elevada, uma vez que no comparativo acumulado ano março de 2025 com acumulado ano março de 2024, houve expressivo crescimento de 6,1%, significando, estatisticamente, um resultado positivo de 5%.

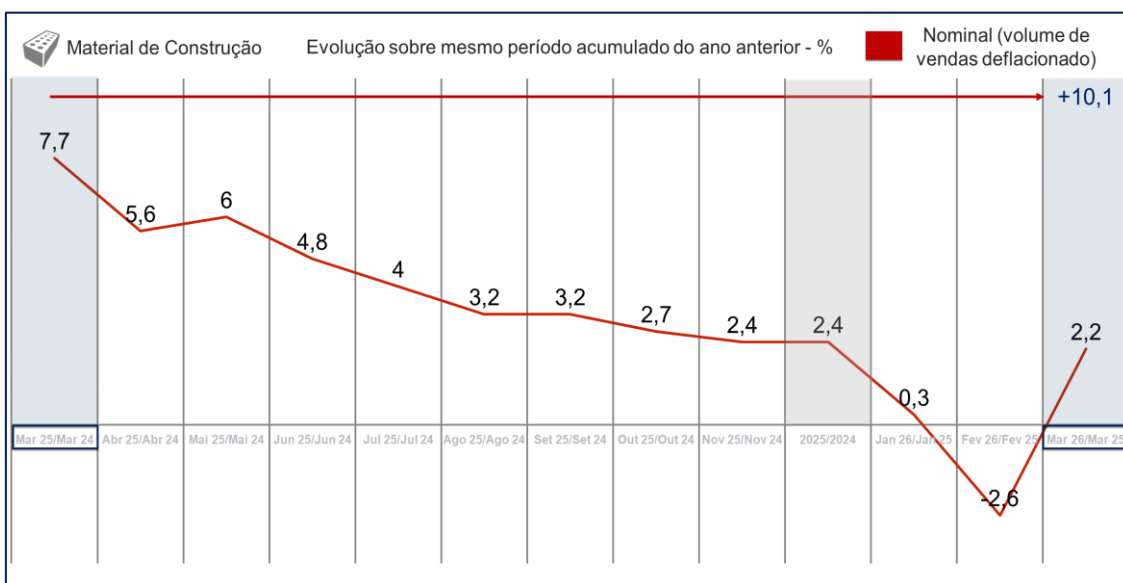


Material excepcionalmente liberado para não assinantes como parte integrante do artigo [Comércio de materiais de construção poderá crescer graças aos estímulos governamentais](#)

Já nominalmente (faturamento percebido/volume de vendas com inflação), no mesmo período comparativo, houve crescimento de 2,2%.

Dessa maneira, após crescimento de 2,4%, no comparativo ano de 2025 com 2024, o término do primeiro trimestre indicou continuidade do crescimento das vendas do segmento no ano vigente.

Por fim, deve-se considerar que o crescimento de 2,2% já ocorre sobre uma base extremamente elevada, uma vez que no comparativo acumulado ano março de 2025 com acumulado ano março de 2024, houve expressivo crescimento de 7,7%, significando, estatisticamente, um resultado positivo de 10,1%.



Assim, mesmo que se concretizem as previsões de desaceleração das vendas de materiais de construção nos próximos meses, a base comparativa de 2025, a partir de abril, também desacelerou, atenuando ou mesmo revertendo, estatisticamente, eventuais resultados negativos nos próximos meses.

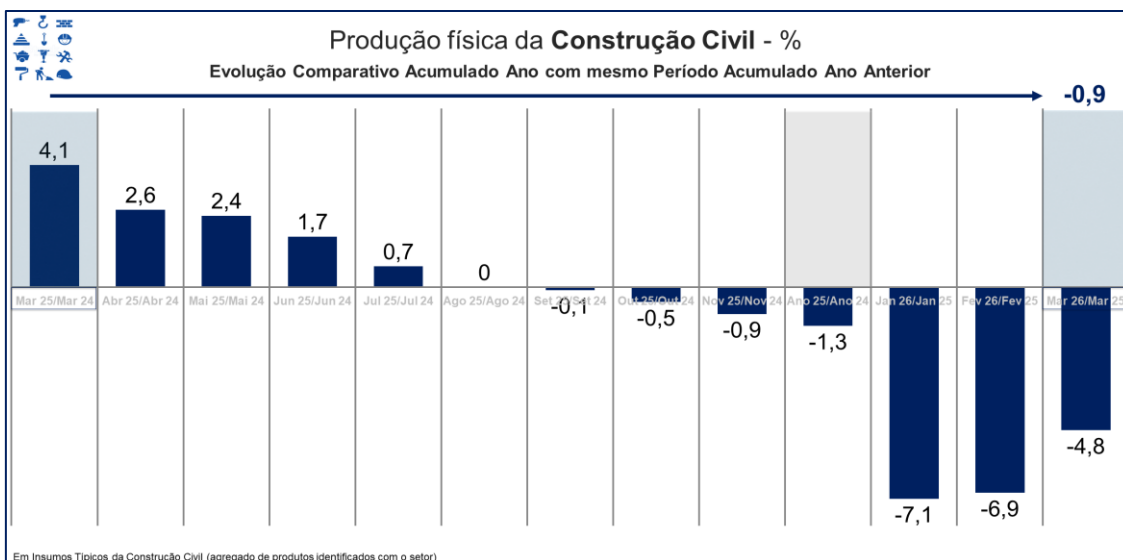
Material excepcionalmente liberado para não assinantes como parte integrante do artigo [Comércio de materiais de construção poderá crescer graças aos estímulos governamentais](#)

A retração, em termos reais, do **comércio de materiais de construção** colaborou para a redução da **produção física industrial da construção civil (no agregado de produtos identificados com o setor Insumos Típicos da Construção Civil)**.

Segundo a **Pesquisa Industrial Mensal (PIM)** do **IBGE**, no mesmo período comparativo, houve decréscimo de 4,8%.

Assim, após decréscimo de 1,3%, no comparativo ano de 2025 com 2024, o término do primeiro trimestre indicou a continuidade da retração da produção industrial do setor no ano vigente.

Por fim, deve-se considerar que o decréscimo de 4,8% ocorre sobre uma base elevada, uma vez que no comparativo acumulado ano março de 2025 com acumulado ano março de 2024, houve crescimento de 4,1%, significando, estatisticamente, um resultado negativo de 0,9%.

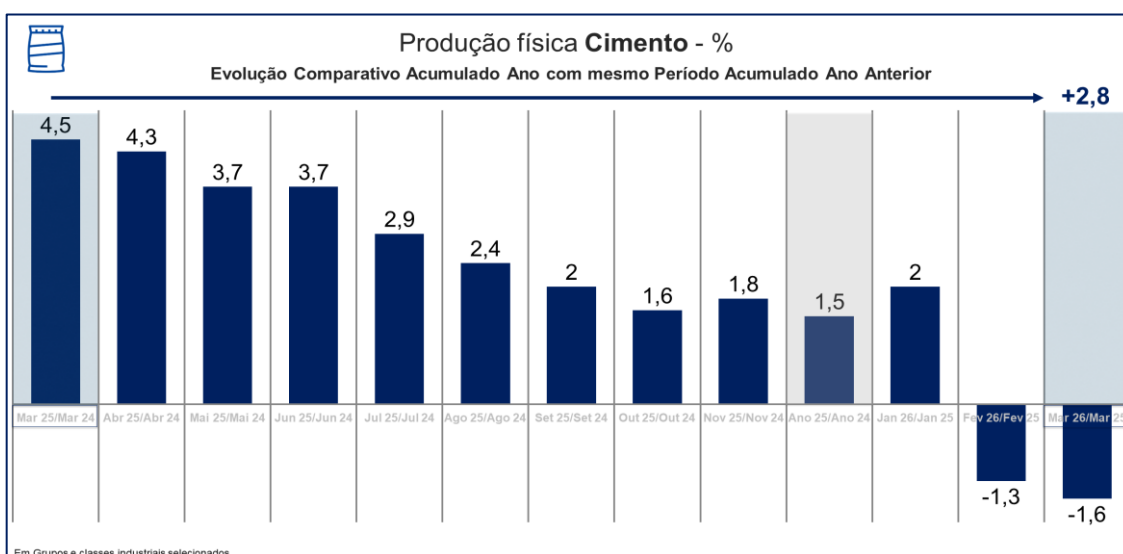


Restringindo a leitura apenas à **produção industrial física cimenteira (Portland, exceto branco)**, no mesmo período comparativo, houve decréscimo de 1,6%.

Material excepcionalmente liberado para não assinantes como parte integrante do artigo [Comércio de materiais de construção poderá crescer graças aos estímulos governamentais](#)

Dessa maneira, após crescimento de 1,5%, no comparativo ano de 2025 com 2024, o término do primeiro trimestre indicou retração da produção industrial do setor no ano vigente.

Por fim, deve-se considerar que o decréscimo de 1,6% ocorre sobre uma base elevada, uma vez que no comparativo acumulado ano março de 2025 com acumulado ano março de 2024, houve crescimento de 4,5%, significando, estatisticamente, um resultado positivo de 2,8%.



O fato de a produção cimentaria apresentar um desempenho melhor, pode ser creditada às performances das obras de infraestrutura e da primeira fase da construção dos lançamentos imobiliários, extremamente aquecidos em 2025.

Por outro lado, o contingente de consumidores inadimplentes indica o esgotamento de um modelo de crescimento econômico pautado em estímulos fiscais e creditícios ao consumo.

Porém, os dados setoriais indicam desaceleração ou retração suave, fornecendo tempo para ajustes nos negócios, na expectativa de uma política econômica mais equilibrada fiscalmente em 2027.

Material excepcionalmente liberado para não assinantes como parte integrante do artigo [Comércio de materiais de construção poderá crescer graças aos estímulos governamentais](#)

Fontes base, atualizadas até às 11h00 da data de fechamento

- Pesquisa Mensal de Comércio – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
- Pesquisa Mensal de Serviços - IBGE
- Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IBGE
- Contas Nacionais Trimestrais – IBGE
- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Mensal Contínua – IBGE
- Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – IBGE
- Sistema Gerenciador de Séries Temporais Banco Central do Brasil (SGS/BCB) – Estatísticas Monetárias e de Crédito
- Indicadores Imobiliários Nacionais – Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC)
- Pesquisa do Mercado Imobiliário – Secovi SP
- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) – Ministério do Trabalho e Emprego
- Sondagem de Expectativas do Consumidor, Sondagem da Indústria de Transformação, Sondagem do Comércio, Sondagem de Serviços, Sondagem da Construção – Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV)
- Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (PEIC/CNC)
- Pesquisa Intenção de Consumo das Famílias (ICF/CNC)
- Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas – Serasa
- Índice do Banco Central – IBC-Br
- Boletim Focus – BCB
- Dados primários de pesquisas Fundação de Dados

Análises divulgadas mensalmente de maneira exclusiva para clientes/assinantes.

A **Sinopse Executiva Panorama Setorial** é entregue todas as segundas-feiras pós-divulgação da **Pesquisa Mensal de Comércio (PMC)**.

Todas as fontes estão aprofundadas com gráficos editáveis, fórmulas, leituras e análises no material complementar **Relatório Analítico Panorama Setorial** do mês (214 slides).

Próxima Sinopse em 22 de junho de 2026.

Acessar [calendário completo](#)

